

## MARX E A ONTOLOGIA DA ALIENAÇÃO: Uma crítica à sociedade capitalista *MARX AND THE ONTOLOGY OF ALIENATION: A critique to capitalist society*

Iara da Silva Araújo<sup>1</sup>

Cíntia Lara Amorim Pereira<sup>2</sup>

### RESUMO:

Este artigo aborda a teoria da ontologia da alienação de Karl Marx e sua crítica à sociedade capitalista, estabelecendo um diálogo com o pensamento do filósofo Emmanuel Kant. Ambos são pensadores fundamentais em suas respectivas áreas e suas ideias apresentam pontos de convergência e divergência relevantes, embora tenham abordagens distintas, é possível estabelecer uma conexão entre os pensamentos de ambos. Com esse objetivo em mente, foram necessárias algumas pesquisas quanto às vertentes ontológicas abordadas por ambos os filósofos. A metodologia utilizada se constitui como uma pesquisa exploratória, sendo baseada em artigos e livros autorais e bibliográficos. Ao explorar a ontologia da alienação no contexto da sociedade capitalista, o artigo examinará como Marx e Kant compreendem a alienação do indivíduo, o papel do trabalho e as estruturas sociais e econômicas subjacentes. Estabelecendo esse diálogo, busca-se enriquecer o entendimento sobre a crítica de Marx à sociedade capitalista, considerando também as contribuições de Kant na reflexão sobre a alienação e a busca pela emancipação humana.

**Palavras-chave:** Alienação; Immanuel Kant; Karl Marx; Ontologia.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Filosofia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Email: iara.araujo1205@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Filosofia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: cintialara846@gmail.com

## **ABSTRACT:**

This article addresses Karl Marx's theory of ontology of alienation and his critique of capitalist society, establishing a dialogue with the thought of philosopher Emmanuel Kant. Both are fundamental thinkers in their respective areas and their ideas have relevant points of convergence and divergence, although they have different approaches, it is possible to establish a connection between the thoughts of both. With this objective in mind, some research was necessary regarding the ontological aspects addressed by both philosophers. The methodology used constitutes an exploratory research, based on authorial and bibliographical articles and books. Exploring the ontology of alienation in the context of capitalist society, the article will examine how Marx and Kant understand the alienation of the individual, the role of work, and the underlying social and economic structures. By establishing this dialogue, we seek to enrich the understanding of Marx's critique of capitalist society, also considering Kant's contributions in the reflection on alienation and the search for human emancipation.

**Palavras-chave:** Alienation; Immanuel Kant; Karl Marx; Ontology.

## **1. INTRODUÇÃO & CONTEXTUALIZAÇÃO**

"A alienação do trabalhador no seu produto significa não apenas que o seu trabalho se torna um objeto, uma existência exterior, mas que existe fora dele, independentemente dele e hostil a ele" (MARX, K. Manuscritos econômico-filosóficos de 1844.). Iniciando o presente artigo com esta frase de Karl Marx (1818-1883), ele era um filósofo, economista e cientista social alemão, conhecido como um dos principais teóricos do comunismo e do socialismo científico.

Uma das principais ideias de Marx é a teoria da alienação, que se baseia em uma crítica à sociedade capitalista. Essa alienação é vista como uma condição opressiva, que impede o trabalhador de se desenvolver plenamente como ser humano. Outra contribuição importante de Marx é a sua análise crítica da economia política. Ele argumenta que o valor dos bens não é determinado apenas pelo trabalho necessário para produzi-los, mas também pela forma como são trocados no mercado. Marx desenvolve a teoria do valor-trabalho, defendendo que o trabalho é a fonte de todo valor econômico.

Em relação a Emmanuel Kant (1724-1804), um filósofo alemão altamente influente, sua obra mais conhecida é a "Crítica da Razão Pura", na qual ele explora as bases do conhecimento humano, a natureza da realidade e a possibilidade da metafísica.

Ele defendeu a ideia de que o conhecimento é construído através da interação entre a experiência sensível e as estruturas a priori da mente humana. Ele argumentou que existem limites para o nosso conhecimento, e que certas questões filosóficas, como a existência de Deus e a imortalidade da alma, estão além dos limites da razão. Na "Crítica da Razão Prática", Kant desenvolveu sua ética, que se baseia na ideia do dever moral. Ele dizia que a moralidade não deve ser determinada apenas pelos resultados das ações, mas sim pela aplicação de princípios racionais universais. Kant também acreditava na ideia de que todos os seres humanos têm dignidade e devem ser tratados como fins em si mesmos, e não como meros meios para alcançar outros objetivos.

Pode-se compreender que, com os expostos anteriores, ambas as filosofias de Marx e Kant trazem perspectivas diferentes, mas igualmente relevantes, sobre questões filosóficas e sociais. Enquanto Marx enfoca a alienação e a economia política, Kant se dedica à epistemologia e à ética. Ambos os pensadores tiveram um impacto significativo na filosofia e no pensamento social ao longo dos séculos, e é a partir desse pressuposto que se seguirá a construção deste artigo procurando dar enfoque às suas teorias e influências para a atualidade.

## **2. A ONTOLOGIA DA ALIENAÇÃO EM MARX**

Marx discute a ontologia da alienação em seu trabalho ao examinar as relações sociais capitalistas. Ele argumenta que no capitalismo, a classe trabalhadora é alienada do produto do seu próprio trabalho e das suas próprias capacidades humanas. Neste tópico, exploraremos a ontologia da alienação em Marx, focando nos conceitos de alienação e fetichismo da mercadoria, bem como na análise dos modos de produção capitalista e suas implicações na alienação do trabalhador.

Para o filósofo, a alienação é a perda da essência humana provocada pela exploração do trabalho no sistema capitalista. Ao vender sua força de trabalho por salários, o trabalhador se torna mero instrumento de produção, separado dos meios de produção e do produto final. Isso leva a uma separação entre a natureza humana e o trabalho, resultando em uma existência alienada e desumanizada. E ao invés de se sentir realizado em seu trabalho, o trabalhador se encontra afastado do processo de produção, sendo privado do controle sobre sua própria atividade laboral. Esse afastamento leva a um sentimento de estranhamento em relação ao trabalho, onde o indivíduo não se reconhece no produto final e não encontra satisfação em sua atividade.

A partir desse ponto pode-se introduzir o “fetichismo da mercadoria”, que é um termo cunhado por Marx para descrever a relação distorcida que os indivíduos têm com as mercadorias em uma sociedade capitalista. Devido à alienação, os produtos do trabalho humano parecem ter um poder místico ou autônomo, separados dos indivíduos que os produzem. O valor de troca de uma mercadoria, sua capacidade de ser trocado por outra mercadoria no mercado, assume uma importância desproporcional em relação ao valor de uso, ou seja, a utilidade real que a mercadoria possui.

Essa inversão de valores cria uma falsa consciência coletiva, onde os indivíduos acreditam que o valor das mercadorias é intrínseco e independente do trabalho humano. Assim, os produtos se tornam fetiches que ditam as relações sociais, ao invés das pessoas controlarem suas próprias produções e trocas. O trabalhador, então, se vê alienado não só do seu trabalho, mas também do produto final, que se torna uma mercadoria abstrata, desprovida de qualquer conexão com o seu processo de criação.

Além disso, a competição acirrada no capitalismo e a busca incessante pelo lucro levam a uma alienação ainda mais profunda. Os indivíduos são constantemente instruídos a buscar a acumulação de bens materiais como forma de felicidade e realização. Esse consumo desenfreado cria um ciclo vicioso de alienação, onde os trabalhadores se tornam escravos do consumo e da necessidade constante de possuir mais para se sentirem realizados.

A "Ontologia da Alienação em Marx" desvela um retrato preocupante dos efeitos corrosivos do modo de produção capitalista na vida do trabalhador. Através da análise dos conceitos de alienação, fetichismo da mercadoria e das implicações dos modos de produção capitalista, podemos compreender como o sistema priva os indivíduos de sua autenticidade, realização e bem-estar. A alienação se torna uma condição inerente à exploração econômica e à divisão de classes que caracteriza o capitalismo, exigindo uma mudança estrutural e transformação da sociedade para reverter esse processo alienante e restaurar a dignidade humana no trabalho.

### 3. A INFLUÊNCIA DE KANT NAS IDEIAS DE MARX

A filosofia de Immanuel Kant e as ideias de Karl Marx são dois dos pilares fundamentais que moldaram o pensamento e a crítica social moderna. Embora pertençam a épocas distintas, suas teorias compartilham algumas semelhanças notáveis. Neste momento objetivasse analisar especificamente a influência de Kant nas concepções marxistas de alienação, destacando suas semelhanças e diferenças na crítica dogmática.

Kant, em sua obra "Crítica da Razão Pura", criticou a metafísica dogmática e estabeleceu uma crítica sistemática da razão, destacando que certos conceitos e teorias são impossíveis de serem conclusivamente provados ou refutados. Ele argumenta que há uma distinção entre a razão pura, que busca verdades universais e necessárias, e a razão prática, que lida com questões morais e de ação humana. Além disso, a razão humana tem seus limites e que devemos reconhecer esses limites para evitar o dogmatismo e a crença cega em supostas verdades absolutas.

Da mesma forma, Marx desafiou a dogmática filosófica e econômica predominante de sua época. Ele criticou o sistema capitalista e expôs as contradições inerentes a ele, especialmente no que diz respeito à relação entre trabalho e propriedade privada dos meios de produção. Marx argumenta que a alienação ocorre quando os seres humanos são reduzidos a meros meios de produção, perdendo sua individualidade e liberdade. Por sua vez, Kant aborda

a limitação da razão em sua busca por conhecimento universal e absoluto. Nesse sentido, ambos os filósofos apontam para uma separação ou alienação entre a essência humana e o mundo exterior.

Marx acreditava que o capitalismo negava a dignidade humana ao explorar os trabalhadores e colocando-os em condições precárias. Ele argumentava que os trabalhadores eram tratados como meros meios para atingir objetivos lucrativos, em vez de serem valorizados como indivíduos com direitos e necessidades. Essa visão sobre a negação da dignidade humana pelo capitalismo se alinha diretamente à defesa de Kant dos direitos fundamentais e da dignidade universal.

Além disso, Kant também influenciou Marx no que diz respeito à sua concepção da justiça distributiva. Kant via a justiça como o princípio fundamental de organização social e acreditava que a distribuição dos bens materiais deveria ser feita de acordo com o princípio da igualdade. Ele defendia que as desigualdades econômicas e sociais só poderiam ser justificadas se beneficiassem a todos, especialmente os mais desfavorecidos. Marx compartilhava dessa visão de justiça distributiva e argumentava que o capitalismo violava esse princípio ao concentrar a riqueza nas mãos de poucos, enquanto a maioria da população vivia em condições de pobreza. Ele acreditava que a luta de classes era um reflexo dessa injustiça e que a sociedade deveria ser reestruturada para alcançar uma distribuição mais equitativa dos recursos. A visão de Marx sobre justiça distributiva estava em consonância com a de Kant e foi influenciada por ela.

Todavia, apesar das semelhanças na crítica dogmática, Kant e Marx possuem perspectivas ontológicas diferentes. Enquanto Kant foca na epistemologia e na existência de uma realidade fundamentada na razão, Marx se concentra na análise crítica das relações sociais e econômicas.

Kant sustenta o idealismo transcendental, argumentando que a razão é inerentemente capaz de conhecer e compreender os fenômenos do mundo. Ele postula a existência de uma realidade objetiva, mas enfatiza que as nossas percepções e entendimentos estão necessariamente limitados pelas estruturas da razão humana. Por outro lado, Marx adota uma perspectiva materialista

histórica, na qual a realidade é moldada pelas condições socioeconômicas e pelas relações de poder. Ele defende que a esfera da produção e as relações entre as classes sociais são fundamentais para entender a dinâmica social e a exploração inerente ao capitalismo.

Contudo, é necessário frisar que Marx foi profundamente influenciado pelas ideias de Kant, especialmente em relação à crítica dogmática. Kant ressaltou a importância de questionar e criticar todas as suposições e conceitos estabelecidos. Essa influência é evidente na abordagem de Marx em relação à alienação. Ao utilizar a crítica dogmática de Kant para questionar as bases filosóficas e econômicas do capitalismo, ele expôs as contradições do sistema capitalista, em particular o “fetichismo da mercadoria”, que é diretamente relacionado ao conceito kantiano da metafísica dogmática. O fetichismo da mercadoria refere-se à tendência de atribuir valor intrínseco a uma mercadoria, mesmo que sua essência seja simplesmente uma forma concreta de trabalho humano.

Essa concepção de “fetichismo da mercadoria”, citado anteriormente, está ligada ao processo alienante que Marx descreveu. No capitalismo, os produtos do trabalho se tornam commodities, objetos de troca e fonte de lucro para o capitalista. O trabalhador, por sua vez, é alienado do produto de seu próprio trabalho e do controle sobre seu próprio processo de trabalho, uma vez que seu trabalho é explorado em benefício do capitalista.

Com todos esses fatores em mente é observada que a influência de Kant nas ideias de Marx é evidente quando analisamos a crítica dogmática compartilhada por ambos os filósofos. Ambos questionaram as estruturas de poder estabelecidas e incentivaram a crítica sistemática de ideias preestabelecidas. A partir dessa influência, Marx desenvolveu sua teoria da alienação, argumentando que o sistema capitalista cria uma condição alienante para o trabalhador. Assim como, embora seus enfoques sejam distintos, ambos trouxeram contribuições significativas para a filosofia e a crítica social, moldando o pensamento moderno e influenciando o pensamento crítico até os dias de hoje.

A influência de Kant pode ser vista na maneira como Marx questionou as bases filosóficas e econômicas do capitalismo, expondo as contradições e a exploração inerentes ao sistema. Assim, podemos destacar a importância da crítica filosófica e social na compreensão da alienação e na busca por uma sociedade mais justa e igualitária.

#### **4. A CRÍTICA DE MARX À SOCIEDADE CAPITALISTA**

Uma de suas principais críticas em relação à sociedade capitalista sob a perspectiva da sua visão ligada à alienação do trabalho, ela é um fenômeno central na sociedade capitalista, que afeta tanto as relações sociais quanto a consciência dos indivíduos. A alienação ocorre porque o trabalho é organizado de tal forma que os trabalhadores não têm controle sobre o processo produtivo e não se sentem investidos nos resultados do trabalho. Segundo o filósofo, no sistema capitalista, a classe trabalhadora é alienada de dois modos principais: do produto do seu trabalho e do processo de produção em si.

No primeiro caso, a alienação ocorre porque o trabalhador não possui controle sobre o resultado final de seu trabalho. A produção e os produtos pertencem aos detentores dos meios de produção, enquanto o trabalhador recebe apenas um salário, que muitas vezes é insuficiente para suprir suas necessidades básicas. No segundo caso, a alienação ocorre porque o trabalhador não tem controle sobre o processo de produção. Ele se torna mero executor de tarefas repetitivas e sem significado, sem autonomia para decidir sobre as condições e a organização do trabalho.

Com esses fatores, a alienação afeta não apenas os trabalhadores individualmente, mas também as relações sociais, e é por conta disso que as pessoas são tratadas como objetos a serem consumidos em vez de serem seres humanos com valores intrínsecos. Isso leva a uma sociedade onde as pessoas são classificadas e categorizadas com base em seu valor de troca no mercado de trabalho, resultando em desigualdades sociais e injustiças.

Além disso, a alienação também afeta a consciência individual. Essa ideologia distorce a consciência dos indivíduos, fazendo com que eles

internalizem valores e crenças que são contrários aos seus interesses e aspirações reais.

Nesse ponto ele propõe a superação do sistema capitalista por meio da revolução proletária, em que os trabalhadores se uniriam e tomariam o controle dos meios de produção. Dessa forma, os trabalhadores seriam proprietários dos meios de produção e teriam controle sobre o processo produtivo, eliminando a alienação do trabalho. Além disso, Marx defende a construção de uma sociedade comunista, em que a propriedade privada seria abolida e os meios de produção seriam coletivamente controlados. Nessa sociedade, as relações sociais não seriam mais mediadas pela mercadoria, e a produção seria voltada para atender as necessidades coletivas em vez de visar ao lucro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Emmanuel Kant foi um influente filósofo alemão do século XVIII, conhecido por suas contribuições nas áreas da ética, epistemologia e filosofia política. Seus ideais e princípios filosóficos tiveram uma importante influência sobre o pensamento de Karl Marx, especialmente em relação à sua crítica ao capitalismo. Uma das principais influências de Kant sobre Marx foi sua defesa dos direitos fundamentais e o direito universal à dignidade humana. Kant acreditava que os seres humanos tinham um valor intrínseco e um conjunto de direitos inalienáveis, independentemente de sua posição social ou econômica. Essa visão de Kant sobre a dignidade humana serviu de base para a crítica de Marx à exploração capitalista.

A partir disso, tanto Marx quanto Kant trazem à tona a importância do ser humano alcançar sua plena humanidade. Enquanto Marx acredita que a emancipação só é possível através da eliminação das estruturas capitalistas que alienam a classe trabalhadora, Kant incentiva uma busca pelo conhecimento autônomo e pela prática de uma moralidade universal. Ao analisarmos a teoria de Marx sobre a ontologia da alienação, percebemos como a sociedade capitalista acarreta uma série de efeitos negativos sobre os indivíduos. A alienação de si mesmos, do produto do trabalho e dos outros trabalhadores cria uma realidade desumanizada, que desvaloriza o potencial humano e gera conflitos entre os indivíduos.

No entanto, a crítica marxista também nos convida a pensar em alternativas mais justas e igualitárias. Ao compreendermos as limitações e injustiças do sistema capitalista, podemos buscar formas de organizar a sociedade de maneira mais humanizada e cooperativa. Assim, a teoria da

alienação de Marx nos convida a refletir sobre o valor do trabalho, a redistribuição da riqueza e a construção de uma sociedade mais igualitária, em que os indivíduos possam se realizar plenamente e viver em harmonia uns com os outros.

Em síntese, a conexão entre os pensamentos de Karl Marx sobre "Ontologia da alienação" e Immanuel Kant sobre "Crítica a razão pura" está na análise da desumanização e da separação entre a essência humana e o mundo exterior. Ambos os filósofos discutem formas de superar essas limitações, seja por meio da emancipação social e econômica proposta por Marx, ou pelo uso autônomo da razão e pela moralidade universal defendida por Kant. A defesa de Kant dos direitos fundamentais, a concepção de justiça distributiva e o imperativo categórico foram elementos fundamentais que moldaram a visão de Marx sobre a exploração capitalista e a necessidade de uma sociedade mais justa e igualitária.

## REFERÊNCIAS

KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Pura**. Tradução de Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos de 1844**. In: MARX, K.; ENGELS, F. **Obras**. Roma: Editori Riuniti, 1976. v. 3.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.

PORTA, Mario. **O Pensamento de Immanuel Kant**. São Paulo: Academia Monergista, 2023.